

NÍVEL DE INFESTAÇÃO DA MARIPOSA ORIENTAL EM PESSEGUEIRO.
RESULTADOS PRELIMINARES

Infestation Level of Oriental Fruit Moth Larvae on Peach Trees.

First Results

Gustavo A. K. Martins* e Dionísio Link**

RESUMO

Foi determinado o nível de infestação dos ponteiros de 18 variedades de pessegueiro, por larvas de *Grapholita molesta* (Busck, 1916) em duas épocas distintas.

As variedades Vila Nova e Gaudério tiveram mais de 50% dos ponteiros atacados pela praga enquanto nas variedades Vinho, Baronesa, Conserva 171 e Premier, a infestação foi inferior a 21%; nas demais a infestação variou entre 25% e 40%.

SUMMARY

The infestation level of *Grapholita molesta* (Busck, 1916) larvae on 18 peach varieties was determined at two distinct periods.

More than 50% of the shoots of Vila Nova and Gaudério varieties were attacked while on Vinho, Baronesa, Conserva 171 and Premier varieties the attack was under 21%; the infestation level on the remaining varieties ranged from 25 to 40%.

INTRODUÇÃO

O pessegueiro é atacado por inúmeros insetos (SILVA et alii, 6) entre os quais destaca-se larva da mariposa oriental *Grapholita molesta* (Busck, 1916) (Lepidoptera: Olethreutidae) que broqueia os ponteiros e os frutos (BERTELS & FEHN, 1; EMBRAPA, 2; GALLO et alii, 3; MARICONI, 5; SILVEIRA NETO et alii, 7).

Segundo LEPAGE & FADIGAS JR. (4) este inseto causou 25% de prejuízos aos frutos do pessegueiro no estado de São Paulo.

Nenhuma referência foi encontrada sobre a preferência desta praga por alguma variedade de pessegueiro.

* Professor Assistente do Departamento de Agricultura - UFSM.

** Professor Adjunto do Departamento de Fitotecnia - UFSM.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido numa coleção de variedades de pessegueiro, *Prunus persica* (L.) Batsch, instalada sobre canalhões, no campus da Universidade Federal de Santa Maria, em junho de 1976, com espaçamentos de seis metros entre filas e quatro metros entre plantas. Foram escolhidas 18 variedades, sendo 8 de mesa (Princesa, Baronesa, Vila Nova, Coral, Cardeal, Premier, Escarlata e Vinho) e 10 para conserva (Diamante, Cerrito, Convênio, Capdeboscq, Brilhante, Topázio, Sinuelo, Gaudério, Pala e Conserva 171). As árvores, enxertadas sobre a variedade Aldrighi, apresentavam desenvolvimento uniforme.

Foram escolhidas 8 árvores adjacentes por variedade. Após a poda, foram escolhidos e marcados dois ramos de inserção externa, obliqua e diametralmente oposta na copa. Em 02.09.1977, todas as árvores, inclusive as excluídas do estudo, receberam uma pulverização com Fentiom (Bayer) e Benomyl (Du Pont) nas dosagens recomendadas pelos fabricantes. Após este tratamento, quatro árvores por variedade receberam tratamentos com Fentiom em intervalos de 15 dias. As demais árvores usadas no estudo não receberam nenhum outro tratamento com defensivos.

A incidência de mariposa oriental foi avaliada através de duas leituras. A primeira foi feita em 04.12.1977 e a segunda em 24.04.1978.

Inicialmente foram contadas todas as brotações normais e antecipadas emitidas pelos ramos marcados e, a seguir, as ramificações atacadas. Os dados foram anotados e transformados em porcentagens.

Cada planta foi considerada uma repetição e os dados foram analisados estatisticamente.

RESULTADOS

O ataque foi semelhante tanto nas plantas tratadas com inseticida como naquelas que não sofreram esta aplicação.

Houve aumento do nível de infestação em todas as variedades, entre as leituras de dezembro e de abril, aumento este, significativo conforme análise estatística.

Os níveis de infestação de Lagarta da mariposa oriental nos ponteiros das 18 variedades de pessegueiro, acham-se na Tabela 1.

Tabela 1. Níveis de infestação de *Gravhollita molesta* em diferentes variedades de pessegueiros com e sem tratamentos de inseticida em dezembro de 1977 e em abril de 1978.

VARIEDADE	% DE PONTEIROS DANIFICADOS P/LAGARTA	
	Dezembro 1977	Abril 1978
Vila Nova	14,51 a*	56,62 a*
Gaudério	14,99 a	52,30 ab
Tobázio	10,51 a	30,93 abc
Princesa	7,63 a	33,50 bc
Pala	12,48 a	33,45 bc
Sinuelo	9,17 a	36,97 bcd
Coral	10,93 a	35,25 cd
Diamante	13,54 a	34,89 cd
Escarlate	4,71 a	31,24 cde
Convênio	18,66 a	29,24 cde
Cardeal	13,01 a	28,54 cde
Cerrito	10,54 a	26,24 cde
Capdeboscq	11,47 a	24,94 cde
Brilhante	19,16 a	24,34 cde
Vinho	9,64 a	20,88 de
Baronesa	5,37 a	20,79 de
Conserva 171	9,44 a	20,17 de
Premier	10,44 a	14,26 e

* Tukey a 5% - As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente.

DISCUSSÃO

A não ocorrência de redução no nível de infestação nos ponteiros, nas plantas tratadas com o inseticida pode ser devida, entre outras causas, a uma baixa eficácia do mesmo para o controle da praga em questão; ao intervalo entre as aplicações do produto; às chuvas pesadas que ocorreram em janeiro, que dificultaram a aplicação; às novas brotações das plantas tratadas que atraíam as fêmeas para oviposição e que não estavam protegidas pelo inseticida.

O ciclo de maturação dos frutos, aparentemente, não influenciou no nível de infestação, pois, variedades com o mesmo período de maturação dos frutos, tiveram distribuição em todos os níveis de infestação.

Resultado similar foi constatado quanto à finalidade do fruto, pois variedades para mesa ou para conserva foram atacadas com igual intensidade.

Quanto ao nível final de infestação as variedades foram classificadas em três grupos bastante diferenciados, sendo o primeiro com duas variedades e mais de 50% dos ponteiros atacados; o segundo, com 12 variedades e entre 24 e 40% dos ponteiros destruídos e o terceiro com 4 variedades e menos de 21% dos ponteiros danificados.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitiram concluir:

1. Há um comportamento diferenciado do material estudado, em relação ao ataque da larva de *Grapholita molesta* (Busck).
2. A maioria das variedades fica no grupo intermediário de infestação dos ponteiros.
3. Há necessidade de estudo mais detalhados que permitam explicar a grande variação nos níveis de infestação entre a primeira e a segunda leitura.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Professor Valduino Estefanel do Departamento de Fitotecnia, a prestimosa colaboração na análise estatística e interpretação dos resultados, ao Professor Jorge Nadir Trevisan e aos Acadêmicos de Agronomia, Izaias Jairo Castoldi e Etmar Osmar Grellmann pela colaboração prestada na coleta dos dados.

LITERATURA CITADA

1. BERTELS, M. A. & FEHN, L. M. - *Insetos-pragas do pessegueiro e seu combate*. Pelotas, EMBRAPA-IPEAS, 1974, 20 p. (Boletim Técnico 91).
2. EMBRAPA - *Pacotes tecnológicos para o pêssego*. Pelotas, EMBRAPA, 1974, 52 p. (Circular 67).
3. GALLO, D.; NAKANO, O.; WIENDL, F. M.; SILVEIRA NETO, S. & CARVALHO, R. P. L. - *Manual de Entomologia*. São Paulo, Ed. Agron. Ceres, 1970, 858 p.
4. LEPAGE, H. S. & FADIGAS JR., M. - A mariposa oriental das frutas, *Grapholita molesta* (Busck). *O Biológico*, S. Paulo, 10(5):135-140, 1944.
5. MARICONI, F. A. M. - *Inseticidas e seu emprego no combate às pragas*. *Pragas das plantas cultivadas e dos produtos*

armazenados. 3ª ed. S. Paulo, Liv. Nobel S/A, 1976, t. 2, 466 p.

6. SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N. & SIMONI, L. - *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*. R. Janeiro, Min. Agric., 1968, t. 2, part. 2, 622 p.
7. SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; CAMARGO, A. H. & ROSETTO, C. J. - Efeito da armadilha luminosa sobre infestação de *Grapholita molesta* (Busck) em macieira. *Rev. Agric., Piracicaba*, 45(4):151-155, 1970.